

A PRODUÇÃO DA EXCELÊNCIA: O CASO DO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

LACERDA, Wânia Maria Guimarães* – UFV

GT-14: Sociologia da Educação

Agência Financiadora: FAPEMIG

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é discutir os critérios e características da excelência acadêmica no Brasil, a partir da análise dos modos de escolarização do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) – uma instituição de *alta qualidade*, com elevado prestígio, reputação e notoriedade no campo do ensino superior brasileiro.

Dentre os princípios que posicionam o ITA no pólo dominante do campo estão: o tipo de escolarização oferecida, valorizada socialmente, tanto por se tratar de uma graduação na área da Engenharia, um dos ramos tradicionais de formação acadêmica no Brasil, quanto à visibilidade e legitimação dessa formação, que garante aos egressos posições sociais e profissionais elevadas na estrutura social e ocupacional brasileira; a alta concorrência dos vestibulares; o tipo de organização das atividades acadêmicas que impõe a sucessão ininterrupta de atividades escolares intensas e controladas, elevando ao máximo a produtividade escolar e consumindo todo o tempo disponível dos alunos, o que é próprio das escolas de prestígio, conforme Bourdieu (1989), Faguer (1997), Jay (2002), Almeida (1999), Pinçon e Pinçon-Charlot (2002); a competência escolar dos iteanos; o destino social reservado aos egressos e o capital simbólico dos iteanos.

Para entender o ITA como instituição de alta qualidade e a excelência acadêmica dos iteanos, buscar-se-á conhecer e interpretar: alguns detalhes das suas instalações que colaboram na definição de sua alta qualidade; a sua constituição histórica; os princípios de seletividade próprios; o estilo educativo; o rendimento social dos títulos escolares dos iteanos; o compartilhamento da imagem de excelência do Instituto pelos iteanos e pela sociedade de modo geral e o capital simbólico e laços de solidariedade que se mantêm entre os iteanos depois da conclusão do curso de graduação.

1 ALTA QUALIDADE DO ITA

* Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa.

Instalações Físicas do ITA: Formas de Apresentação de Distinção

O ITA, uma escola pública de ensino superior reconhecida socialmente como uma instituição de alta qualidade, localiza-se na Base da Força Aérea Brasileira, em São José dos Campos, estado de São Paulo, num amplo espaço, relativamente separado do meio circundante local, forma engenheiros civis e militares e vincula-se ao Comando da Aeronáutica – Ministério da Defesa.

A forma como são descritas as instalações físicas do ITA nos documentos oficiais do Instituto, ilustração de discursos sobre qualidade e eficiência, nos permite observar que se trata de um processo que transforma as especificidades das instalações físicas em propriedades que colaboram para distinguir o ITA de outras instituições de ensino superior no Brasil, transformando-o em um *caso exemplar*.

A referência, nas publicações do Instituto, ao projeto arquitetônico das instalações físicas do ITA, cujo autor foi Oscar Niemeyer é um exemplo da forma como são descritas as instalações físicas, pois o lugar ocupado atualmente por esse arquiteto no Brasil faz com que a autoria do projeto seja retomada como um elemento de distinção.

Outra referência às características das instalações físicas como marca de distinção é o destaque dado à existência, em algumas salas de aula do ITA, de dois quadros e a informação de que os professores utilizam todo o espaço disponível em ambos os quadros para a resolução de equações matemáticas.

História do ITA: Fundamentos de sua Tradição

Recontar a história do ITA é recorrente nas publicações e nos discursos sobre o Instituto. Parece tratar-se daquilo que Almeida (1999:73) denominou de *efeito de confirmação*.

A história do ITA começa a ser construída a partir do esboço do plano de criação do Centro Técnico da Aeronáutica, em meados da década de 1940, elaborado pelo marechal-do-ar Casimiro Montenegro Filho.

Nesse plano, previa-se a criação do ITA, instituição de ensino e pesquisa pura, como um dos institutos do Centro Técnico da Aeronáutica, hoje denominado Centro Técnico Aeroespacial¹ (CTA). A criação do CTA e do ITA correspondia ao que se idealizava, na ocasião, em termos de desenvolvimento, segurança e soberania para o

¹ Além do ITA, fazem parte do CTA: Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), Instituto de Estudos Avançados (IEAv), Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI).

país. Havia no Brasil, na época, um clima de industrialização e um espírito nacionalista e desenvolvimentista que também eram favoráveis à implantação do CTA. Tais condições persistiram e se ampliaram na década de 1950.

O plano esquemático para criação do CTA e do ITA foi apresentado ao professor Richard Herbert Smith, do Departamento de Aeronáutica do MIT, para elaboração de uma versão final, o que se deu no ano de 1945.

O ITA foi organizado nos moldes do MIT e do California Institute of Technology (CALTECH), paradigmas de ensino de alta tecnologia norte-americano na época. A fidelidade a esse modelo foi assegurada pelas estratégias de implantação do Instituto, entre elas o fato de que, durante aproximadamente os 10 primeiros anos de existência do ITA, seus reitores foram de nacionalidade norte-americana, o mesmo ocorrendo com os primeiros professores, os quais também ocuparam cargos de gestão acadêmica.

Destaca-se ainda que o marechal Casimiro, idealizador do CTA e do ITA, foi o primeiro diretor desse centro técnico, mantendo-se no cargo durante 15 anos, até 1965.

A organização do ITA que assegurou a proximidade desse Instituto em relação ao modelo das instituições norte-americanas e internacionais de elites o afastou um pouco do modelo das instituições brasileiras de Engenharia da época, fazendo com que as relações do ITA com essas instituições se dessem mais por contraste do que por complementaridade e tornando o ITA, no contexto brasileiro, uma instituição *sui generis*.

Seleção para se Tornar um Iteano

Nas escolas de *alta qualidade*, para produzir um grupo homogêneo socialmente, realiza-se, inicialmente, uma separação dos eleitos para ingressar na escola, os quais, de modo geral, já possuem propriedades sociais homogêneas, de outros que são excluídos desse tipo de escola.

A rigorosa seleção a que são submetidos os iteanos, própria das escolas de *alta qualidade*, transforma o vestibular em um *rito de instituição* (BOURDIEU, 1989), em uma das linhas que marca a diferença, separando-se os mais aptos e competentes escolarmente dos outros.

Os vestibulares do ITA possuem características peculiares se comparados aos vestibulares de outras instituições de ensino superior brasileiras que gozam de prestígio acadêmico.

As provas às quais os candidatos a ingresso no ITA devem se submeter são: Física, Português, Inglês, Matemática e Química. Para ser classificado, o candidato precisa obter, no mínimo, 40% dos pontos em cada prova. No limite das vagas disponíveis, os alunos classificados são convocados e, após novos testes, devem ainda ser aprovados em aptidão física e psicológica para ingresso no ITA².

A valorização de disciplinas no vestibular do ITA, como a Matemática e a Física, indica que, além da simples adequação dos conteúdos avaliados no vestibular aos cursos de graduação oferecidos pelo ITA, trata-se também do reconhecimento do valor dessas disciplinas e das implicações da seleção de candidatos aptos nelas, pois Matemática e Física ocupam lugares privilegiados na hierarquia das disciplinas e são socialmente designadas como importantes e nobres, devido ao peso que recebem nos exames de cursos de elevado prestígio; pelo *status* do professor de tais disciplinas nas escolas de diversos níveis de ensino; por parecerem exigir, dos alunos que têm bom desempenho, aptidões especiais, talentos, e não somente dedicação aos estudos (BOURDIEU, 1992), ou, ainda, pelo fato de que essas disciplinas se constituem em critérios de excelência escolar (FERRAND et al., 1999).

Outra especificidade do vestibular do ITA é a descentralização para realização das provas, quando bancas examinadoras se deslocam para aproximadamente 24 cidades brasileiras - várias capitais e cidades de todas as regiões do país - , além de São José dos Campos.

Outra singularidade do vestibular do ITA é que os candidatos são informados de sua aprovação por telegrama ou telefonema e a lista dos aprovados é organizada por ordem alfabética, não sendo divulgada a classificação dos aprovados.

Os números dos vestibulares do ITA de 2004 a 2008 permitem classificá-los como de alta competitividade. Neste período, a proporção candidato/vaga³ variou entre 42,7 e 56,8 candidatos por vaga. Os homens se inscreveram mais nos vestibulares do ITA que as mulheres. Os dados mostram que, no período de 2004 a 2008, em torno de 80% dos candidatos eram homens e aproximadamente 20%, mulheres. Os dados sobre os candidatos convocados neste período indicam que em torno de 90% são homens e 10% mulheres.

² Dadas as exigências do ITA, inclusive de frequência ao CPORAER, não podem se candidatar nos vestibulares os portadores de dispensa do serviço militar, aqueles que não possuem aptidão física ou moral, ou, ainda, alunos desligados de escolas militares por questões ligadas à disciplina.

³ O número de vagas anuais do ITA é definido anualmente pelo Comando da Aeronáutica, tendo variado, no período de 2004 a 2008, de 127 a 157 vagas.

Os dados sobre o tipo de estabelecimento escolar freqüentado pelos iteanos, do período anterior, ou seja, de 2000 a 2004 indicam que o número de alunos que se originavam de escolas públicas estaduais e municipais é reduzido. No ano de 2000, apenas 4,1% dos ingressantes no ITA originavam-se de escolas públicas estaduais ou municipais; em 2001, 8,3%; em 2002, 7,5%; em 2003, 3,1% e em 2004, 6,9%.

O percentual de estudantes do ITA que cursou o ensino médio nas escolas públicas federais é significativamente mais elevado. Em 2000, foram 22,5%; em 2001, 17,5%; em 2002, 24,1%; em 2003, 22,3%; em 2004, 20,7%.

A grande representação entre os candidatos ao ITA, quanto ao tipo de instituição na qual cursaram o ensino médio, é constituída daqueles que freqüentaram a escola particular. Em 2000, foram 73,4%; em 2001, 74,2%; em 2002, 68,4%; em 2003, 74,6%; em 2004, 72,3%.

Os dados deste mesmo período, ou seja, de 2000 a 2004 indicam também que é consideravelmente elevado o número de candidatos ao ITA que não freqüentaram cursinho. Em 2000, 50% dos candidatos não freqüentaram cursinho; em 2001, 42%; em 2002, 40%; em 2003, 38%; em 2004, 37%. Esses percentuais parecem estar relacionados ao tipo de formação obtida majoritariamente pelos candidatos ao ITA no ensino médio, o que lhes permitiu dispensar o cursinho com estratégias de preparação para ingresso na educação superior.

Nogueira (2000) encontrou, entre os sujeitos de sua pesquisa sobre os mecanismos que tornam o capital cultural e profissional familiar rentável em termos escolares, situação que se assemelha à dos iteanos, quanto à utilização ou não da estratégia do cursinho para ingresso na universidade. Os sujeitos pesquisados, após cursado a educação básica em escolas consideradas de alta qualidade, dispensavam o cursinho para o ingresso na universidade, pois o ingresso na universidade era “quase evidência”.

Ainda que a idade máxima para ingresso no ITA seja 23 anos, o Instituto recrutou, no período de 2000 a 2004, hegemonicamente candidatos com idade média de 18 anos, o que indica que o fluxo do percurso escolar destes estudantes transcorreu sem interrupções, portanto um indicador de excelência escolar, conforme Ferrand et al. (1999) e Nogueira (2000).

Ser aprovado no ITA, com a idade de 18 anos, na primeira apresentação ao concurso vestibular, parece indicar certa precocidade, uma vez que, socialmente,

admite-se uma idade mais elevada para ingresso em uma escola de alta qualidade, devido à seletividade dos vestibulares.

Segundo Bourdieu (1992), o sistema de ensino concede um valor eminente à precocidade na escola, pois ela representa superioridade e promessa de êxito social para os estudantes que alcançaram determinado nível de estudo ou de conhecimentos. Para esse autor, a função das escolas de excelência é perpetuar a precocidade dos que chegaram até ela, levando-os até o ponto mais alto e o mais longe possível na estrutura hierarquizada do mundo social.

Este parece ser o caso do ITA, ou seja, certa perpetuação da precocidade dos iteanos, pois os egressos desse Instituto, com idade média de 22 anos, concluem a graduação e ingressam no mercado de trabalho em postos de prestígio.

Estilo Educativo do ITA

1.4.1 Regime de aconselhamento

Uma das singularidades do estilo educativo do ITA, se comparado a outras instituições de ensino superior do país, é o ‘regime de aconselhamento’. Trata-se de uma forma de acompanhamento escolar e social dos alunos empreendido por professores.

Com a implantação do ‘regime de aconselhamento’ no ITA, pretendia-se assegurar a manutenção de um relacionamento estreito entre os alunos e seus professores, ou seja, cada aluno relacionando-se com um de seus professores. O discurso oficial da instituição indica que, por meio dessa relação, conselheiro e aconselhado deveriam abordar as realidades pessoais, educacionais e vocacionais dos alunos, assegurando que estes se integrassem positivamente na comunidade iteana e desenvolvessem suas potencialidades. A perspectiva básica do ‘regime de aconselhamento’ era assegurar que o aluno adquirisse uma formação profissional de qualidade e obtivesse os valores considerados importantes como: compromisso, liberdade, responsabilidade, consciência social e comunitária.

Os discursos sobre o trabalho dos professores conselheiros indicam que, nos primeiros anos de implantação do ITA, houve uma forte atuação desses professores. Talvez o isolamento ao qual estiveram submetidos os alunos, devido às dificuldades de deslocamento e comunicação com seus familiares, tenha contribuído para a importância do professor conselheiro nesse período.

Já no período da história brasileira marcado pela ditadura militar, a atuação dos professores como conselheiros dos alunos sofreu uma importante redução. Contribuíram para abalar os princípios do regime de aconselhamento: a redução da confiança entre alunos e professores em decorrência da intervenção externa no Instituto e a alteração do regime de trabalho dos professores.

Atualmente, parece não corresponder àquilo que foi idealizado para a instituição. Isto ocorre, talvez em função das possibilidades de socialização mútua entre os iteanos e a força da tradição construída a partir das representações sobre os antigos alunos do ITA, o que forma coletivamente os valores requeridos no ITA.

1.4.2 Disciplina consciente

No ITA foi implantado, desde o início do funcionamento do Instituto um regime denominado ‘disciplina consciente’.

De acordo com os argumentos da instituição, para assegurar que a convivência intensa entre os iteanos seja harmoniosa e agradável, há necessidade de normas, de um regime disciplinar, o qual não deve ser encarado como “uma imposição arbitrária, mas como uma estrutura promotora de boa convivência e de padrões éticos exigidos do engenheiro como homem e cidadão”, ou seja, a disciplina deve ser vista como boa e necessária e, portanto, aceita conscientemente.

A ‘disciplina consciente’ no ITA é considerada um código de honra e de ética, o qual deve ser conhecido pelos iteanos desde o início do seu curso. Esse código consiste no “entendimento, conscientização, discernimento, vivência e prática das normas vigentes, sem necessidade de fiscalização ostensiva, no esforço pela defesa e manutenção dos ideais iteanos”.

A ‘disciplina consciente’ proposta pelo ITA requer o estabelecimento de uma relação específica dos alunos com as normas escolares, com o saber e entre os pares da comunidade acadêmica. Tal relação caracteriza-se, basicamente, pelo respeito às normas, descartando-se qualquer tentativa de burlá-las; pela dedicação intensa e rigorosa às atividades escolares; pelo companheirismo para com os colegas e, ainda, pelo estabelecimento de relações de respeito mútuo entre professores e alunos.

A ‘disciplina consciente’, no ITA, parece pretender aquilo que foi designado por Neill citado por Cookson Jr. e Persell (2002:115) como “o sonho de um corpo estudantil autogovernado”.

O discurso sobre a ‘disciplina consciente’, como um código de honra, um acordo entre professores e alunos, mesmo se reconhecendo que não deve ser tomado literalmente, dadas as características de *discurso de autodefinição* (JAY, 2002) e de *celebração* (BOURDIEU, 1989), traz indicativos do significado daquilo que os iteanos pretendem “fazer crer” ou do que “é bom fazer crer” (JAY, 2002), sobre a ‘disciplina consciente’.

A experiência da ‘disciplina consciente’, juntamente com outras vivências acadêmicas específicas do ITA, parecem requerer de alguns iteanos a imersão em uma *nova existência*, um *novo nascimento*, em um *novo meio*, e de outros, apenas a manutenção de uma *conversão* (BOURDIEU, 1989), anteriormente iniciada, dependendo do tipo de escola freqüentada na educação básica, do pertencimento social e das experiências familiares, escolares e sociais dos iteanos.

De qualquer forma, seja nos casos de ‘novo nascimento’ ou continuidade da ‘conversão’, a homogeneidade social entre a maioria dos iteanos, garantida pelos processos de seleção para o ingresso no Instituto e mantida internamente, contribuem para a manutenção da ‘disciplina consciente’, garantindo-se que coletiva e espontaneamente os iteanos observem as normas que regulam as questões escolares e extra-escolares.

À força da disciplina se associa o nível elevado de exigências acadêmicas, características das escolas de alta qualidade, o que assegura, por várias gerações, a manutenção do lugar de prestígio que a escola ocupa no campo, distinguindo-as das demais.

1.4.3 Bancadões⁴: a sobrevivência no ITA

De acordo com Bourdieu (1989:112), encontra-se nas escolas de prestígio “todo um sistema de meios institucionais, incitações, constrangimentos e controles que reduzem toda a existência dos alunos a uma sucessão ininterrupta de atividades escolares intensas, rigorosamente regradas e controladas tanto no que se refere ao momento, quanto ao seu ritmo”.

No caso do ITA é grande a dedicação aos estudos exigida dos iteanos, o que, de modo geral, é vista por eles, ao concluírem o curso de graduação no Instituto, como

⁴ Os estudos para as avaliações e realização de trabalhos indicados pelos professores se desenvolvem, conforme a gíria acadêmica, nos “bancadões”, ou seja, grupos de alunos se reúnem no apartamento daquele que tem domínio do conteúdo e passam todo o dia e noite às vésperas das provas estudando nas bancadas que existem nos apartamentos.

positiva. Eles afirmam que, “apesar de tudo que passaram, o resultado foi muito positivo”. Entretanto, talvez fosse mais conveniente substituir a expressão utilizada pelos iteanos “apesar de tudo que passaram” por uma outra, ou seja, “exatamente por tudo que passaram”, o resultado foi positivo.

A lógica do concurso permanente e das provas a todo instante, instituída no ITA, faz com que os alunos sejam continuamente incitados ao esforço, ao desempenho e ao trabalho escolar bem feito. Essa forma de organização da vida escolar produz seus efeitos. Além daqueles de ordem identitária, decorrentes da plena adesão à escola, pode-se mencionar outros, conforme o relato de um dos iteanos entrevistados: “Eu, quando me formei no ITA, eu fiquei uns dois anos sonhando que eu estava fazendo prova. E sempre ia mal nas provas, durante os sonhos. Provas difíceis... Pesadelo” (Francisco, 2004).

Diante do nível de exigências escolares imposto ao iteanos, uma das palavras mais utilizadas para descrever o momento de conclusão do curso, quando eles se referem em seus discursos à experiência acadêmica vivenciada no ITA, é *sobrevivência*.

As experiências acadêmicas dos iteanos, um processo de ‘sobrevivência’ a um nível elevado de exigências escolares tornam-se tão relevantes na formação quanto os conteúdos ensinados, ou seja, aquilo que é ensinado tacitamente, “maneiras de ser e de fazer” (JAY, 2002), por meio das condições dentro das quais se efetua o ensino dos conteúdos, é tão importante quanto os conteúdos ensinados.

1.4.4 Formação de engenheiros civis e militares

O ITA é responsável também pela formação de engenheiros oficiais da Aeronáutica, além de engenheiros civis.

Assim, apesar de a predominância de alunos civis, pois, desde que eles passaram a ser recebidos no ITA (o que ocorreu em 1950) constituem a população dominante no Instituto, a vinculação do ITA ao Comando da Aeronáutica, o fato de se situar em uma base militar e a convivência entre civis e militares se constitui em mais uma especificidade do estilo educativo do Instituto.

Para assegurar a formação da reserva técnica da Aeronáutica, as vagas disponíveis no ITA são divididas em duas categorias: ordinárias e privativas. As vagas ordinárias destinam-se aos candidatos civis, homens e mulheres, que pretendem cursar o ITA, como civis. As vagas privativas destinam-se a civis, de ambos os sexos, que

optaram pela carreira militar, e, também, ex-cadetes da Academia da Força Aérea (AFA) e ex-alunos da Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica (EPCAR).

Ainda que apenas uma minoria opte por prosseguir a carreira militar, a legislação que regula o funcionamento do ITA estabelece que a matrícula do candidato aprovado nos processos seletivos do ITA implica, compulsoriamente, a matrícula simultânea no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica (CPORAER) de São José dos Campos.

A preparação nesse centro para os alunos civis e para aqueles que optaram pela carreira militar ocorre no mês anterior ao início do período letivo no ITA. No entanto, para os iteanos que optaram pela carreira militar⁵, após a preparação no CPORAER, a formação militar prossegue e tem a duração de quatro anos. Nos termos de um oficial da Força Aérea Brasileira, são quatro anos de “vida militar”.

Os alunos do ITA optantes pela carreira militar, a partir do terceiro ano do curso de Engenharia, tornam-se aspirantes a oficiais, recebendo, a partir daí, segundo informações da chefe da Divisão de Alunos do ITA, a remuneração de, aproximadamente, R\$2.500,00, passando a circular, pelo *campus*, uniformizados, inclusive durante as aulas, e a frequentar o restaurante dos oficiais⁶.

A preparação no CPORAER constitui-se no primeiro contato entre os iteanos, ao qual eles devem se apresentar com “cabelo cortado, tipo aparado curto, exceto para as alunas, calça *jeans*, camiseta branca e tênis”⁷.

Um dos egressos do ITA entrevistado destaca que a exigência – “todos de camiseta branca” – produz certa proximidade entre os iteanos quando ocorre o primeiro contato entre eles, uma vez que as propriedades sociais de cada um e as diferenças entre eles não são perceptíveis nessas condições. As diferenças sociais serão perceptíveis posteriormente, em função do desempenho acadêmico de cada um, estilo de vida nos alojamentos, incluindo aí a organização do apartamento, do tempo e o ritmo de estudo, e, ainda, de acordo com as possibilidades de lazer em Campos do Jordão ou São Paulo, cidades relativamente próximas a São José dos Campos, que oferecem diferentes possibilidades de práticas culturais e de entretenimento, mas cujo custo e requisitos para

⁵ A preparação dos alunos militares consiste em: aulas de educação física, sobre comando de tropas, etiqueta, instruções de tiros e manuseio de armas, estudos sobre as guerras, dentre outras.

⁶ A construção em que se localizam os restaurantes no *campus* do ITA, um único prédio, tem divisões internas e entradas diferenciadas, de acordo com as categorias de seus usuários, ou seja, há o restaurante dos sargentos, dos alunos, dos oficiais.

⁷ Disponível em: <<http://www.ita.br>>. Acesso em: dez. 2007.

apropriação restringem o acesso àqueles menos providos de capital econômico e cultural.

Apesar de o ITA ser muito mais um instituto de ensino e pesquisa pura do que uma instituição militar, o fato de ser localizado em uma base militar; a sua função de também formar engenheiros militares – o que obriga à convivência de estudantes civis e militares nos mesmos espaços acadêmicos e no alojamento; a vinculação do ITA ao Comando da Aeronáutica; a história e as tradições do ITA; a preparação no CPORAER contribuem para que faça parte do estilo do Instituto o *espírito militar*, o que colabora no engendramento do *espírito de corpo* (BOURDIEU, 1989), importante na produção da excelência escolar, dada a *adesão aos valores e ao valor do grupo* (BOURDIEU, 1989).

1.5 Rendimento Social dos Títulos dos Iteanos

De acordo com Bourdieu (1989), o processo de instituição de um grupo separado, um conjunto de eleitos, engendra, por si só, um capital simbólico, pois se trata de um grupo restrito e exclusivo, cujos membros foram selecionados por serem considerados dignos de perpetuar a excelência escolar.

No ITA, ao longo de sua história, um número relativamente reduzido de alunos tornou-se engenheiros⁸. A opção do ITA pelo acolhimento de um número relativamente pequeno de alunos torna-o semelhante, conforme Wagner (1998:49), às grandes escolas de elites internacionais.

A atribuição de um alto conceito social à preparação acadêmica oferecida pelo ITA, bem como “à inteligência, ao brilhantismo ou talento”⁹ dos iteanos é continuamente confirmada pelo destino social reservado a eles, após a conclusão de seus cursos. Os egressos do ITA, em sua maioria, ocupam posições profissionais e sociais de controle e com alto grau de autonomia na estrutura social brasileira. Assim, o ITA, no caso brasileiro, confirma Bourdieu (1989:118), quando esse autor diz que “as escolas de elites são verdadeiras escolas de chefes”.

De acordo com Bourdieu e Boltanski (1998), a força de um diploma decorre de sua raridade e do capital social e distinção que têm aqueles que possuem determinado

⁸ Até o ano de 2001, quando o ITA completou 50 anos, foram formados 4.200 engenheiros, portanto, em média, 84 engenheiros por ano.

⁹ As aspas aqui utilizadas têm a intenção de destacar, conforme Bourdieu (1992), que se trata de princípios inconscientes de definição social da excelência escolar, os quais servem para naturalizar ou justificar as diferenças sociais que se constituem na razão e no fundamento da excelência escolar.

título escolar, o que os leva a se constituírem como grupo e a ocuparem posições privilegiadas no mercado de trabalho.

A condição favorável dos iteanos no mercado de trabalho faz com que eles se transformem, nos termos de Bourdieu (1992), em “modelo de homem realizado”, de sucesso social, dando notoriedade à excelência acadêmica do ITA e de seus alunos.

Essa situação dos iteanos no mercado de trabalho, fruto do reconhecimento social da excelência de sua formação acadêmica e de sua competência, enquanto grupo distinto difere da situação de muitos brasileiros que concluem a educação superior em outras escolas e encontram dificuldades para ingresso no mercado de trabalho.

Conforme Hasenbalg (2003), nas transições da escola para o mercado de trabalho, no Brasil, as credenciais escolares ordenam as pessoas na ‘fila do trabalho’, ou seja, as qualificações adquiridas e as credenciais escolares hierarquizam os mais aptos para o mercado de trabalho e fazem com que seja permanente a exigência de qualificação continuada para todos os que buscam formas para manter ou melhorar seus lugares na fila.

Os dados disponíveis sobre o ingresso dos iteanos no mercado de trabalho indicam que eles ocupam posições favoráveis na ‘fila do trabalho’, pois, de modo geral, eles ocupam postos de trabalho de prestígio, imediatamente após a conclusão da graduação.

O interesse das empresas pelos profissionais formados no ITA parece extrapolar aquilo que poderíamos chamar de empenho por um profissional com competência técnica em uma área específica do conhecimento, pois instituições financeiras brasileiras têm demonstrado um grande esforço na contratação de profissionais formados pelo ITA, ou seja, profissionais de Engenharia, cuja formação não é exatamente aquela que os cargos de gestão dos bancos parecem demandar.

De modo geral, o interesse dos bancos pelos engenheiros é justificado por se considerar que “o engenheiro tem a mente racional e matemática e habilidade para entender e se adaptar às novidades tecnológicas”¹⁰, perfil importante para a atuação nesse tipo de instituição. Porém, esses engenheiros são recrutados em poucas escolas. Segundo dois presidentes de bancos brasileiros, “os melhores candidatos saem de

¹⁰ Argumentos apresentados para a contratação de engenheiros pelos bancos em uma reportagem publicada em uma revista semanal (VEJA, 2003).

apenas 1% das faculdades”¹¹. Dessa forma, os bancos revelam que não são exatamente, ou exclusivamente, as características dos profissionais de engenharia que os atraem, mas as características de determinados engenheiros, formados em certas escolas.

No caso dos iteanos, parece que valores associados à competitividade, ao esforço, ao trabalho bem-feito e à concorrência, qualidades que são reiteradamente destacadas nos discursos sobre os egressos do ITA, têm interessado muito aos bancos, uma vez que tais instituições têm recrutado esses profissionais para composição de seus quadros.

Observa-se, assim, que os iteanos, de modo geral, usufruem de condições bastante favoráveis ao ingressarem no mercado de trabalho, o que lhes permite escolher os postos de trabalho que consideram os melhores e que lhes proporcionam as melhores chances de progressos profissionais.

1.6 Imagem de Excelência Compartilhada

O compartilhamento de uma *imagem de excelência*¹² em relação ao ITA e aos iteanos, pelos próprios alunos do Instituto, professores e, de modo geral, pela sociedade produz uma força estruturante, assegurando a manutenção do prestígio, notoriedade, reconhecimento e reputação da instituição.

Trata-se de uma representação coletiva, a qual tem força social e, portanto, assegura a permanência do ITA nesse lugar de excelência acadêmica e aos iteanos, a condição de uma *elite consagrada*, distinta, separada, reconhecida socialmente e que se reconhece como digna de ser reconhecida (BOURDIEU, 1989).

Expressões como: “nossa melhor escola de engenharia”; “o exame vestibular, um desafio nacional”; “uma privilegiada casta do país”; “bem preparados profissionais de engenharia”; “bem-sucedida vítima da educação iteana”; “engenheiros que logo se destacaram no mercado de trabalho pela sua alta qualificação profissional”; “vocação para a formação de líderes” (MOTA, 2000) falam do lugar distinto do ITA no campo do ensino superior brasileiro e do prestígio social dos iteanos.

¹¹ Informações prestadas por Geraldo Carbone, do BankBoston, e Roberto Setúbal, do Banco Itaú, um dos dois maiores bancos brasileiros, na mesma reportagem citada na nota anterior.

¹² Almeida (1999) utiliza a expressão ‘imagem de excelência compartilhada’ para descrever um dos elementos que produz a unificação do grupo de alunos de um dos colégios de alta qualidade da cidade de São Paulo. Segundo a autora, essa imagem de excelência compartilhada é expressa pelos alunos por um sentimento de pertencimento a um grupo. Neste trabalho, essa expressão está sendo utilizada para designar o compartilhamento de uma imagem de excelência em relação ao ITA e aos iteanos, não só pelos alunos do Instituto, mas pela sociedade, de modo geral.

O partilhamento da imagem de excelência do ITA pelos iteanos parece se relacionar ao *habitus cultivado* (BOURDIEU, 2005) desses iteanos, o qual, por ter sido moldado pela própria escola, é comum a todos eles e relativamente próximo, ou seja, é esse *habitus cultivado* dos iteanos, fruto das experiências de socialização no ITA, que traz a marca do reconhecimento que eles têm da excelência do Instituto e da competência acadêmica de si mesmos, quando cada aluno se reconhece pertencendo a um grupo de exceção, distinto e fortemente integrado, o que dá origem – ao mesmo tempo que decorre – do *espírito de corpo* (BOURDIEU, 1989).

Os alunos das escolas de excelência, confrontados de forma constante e prolongada, desenvolvem disposições semelhantes, por exemplo, a dedicação aos estudos, a honra, o companheirismo e também a *hexis* corporal, as posturas e a linguagem. Esses alunos não apenas são separados, nas escolas de alta qualidade, dos demais alunos das outras escolas, mas se separam e se sentem portadores de propriedades distintivas que os separam “naturalmente” daqueles alunos das *escolas de fora* e gozam de um “sentimento socialmente construído de pertencer a uma essência superior” (BOURDIEU, 2005:43), o que se constitui no fundamento do *espírito de corpo*. Esse *espírito de corpo* se constitui a partir da agregação daqueles que foram selecionados e eleitos para se tornar iteanos. Trata-se de uma agregação que decorre de uma segregação ou, nos termos de Bourdieu (1989), de uma *segregação agregativa*.

Uma das circunstâncias que poderia ser indicada como aquela que mais favorece a constituição desse *corpus*, com *espírito de corpo* (BOURDIEU, 1989), seria a vida no internato, cujo efeito é “redobrado pelo da eleição escolar e da coabitação prolongada no interior de um grupo socialmente homogêneo” (BOURDIEU, 2005:44).

Mas, conforme Bourdieu (1989:112), não é apenas o fechamento ligado ao regime de internato que produz os efeitos exercidos pelas escolas de elite. Segundo esse autor, de fato, a disciplina exigida pela vida comunitária e reclusa, própria do internato, representa o aspecto mais visível de uma pedagogia que busca concentrar toda a vida do aluno em torno de preocupações exclusivamente escolares. Porém, o efeito de uma escola de elite está mais relacionado ao fato de a organização escolar ser muito rigorosa, voltada para o trabalho intensivo, ou uso intensivo do tempo, indiferentemente se internato ou externato.

Assim, o que asseguraria os efeitos exercidos pela escola de excelência seria o *fechamento simbólico*, próprio dessas escolas, o qual produz o sentimento de pertencimento a um grupo determinado; o reconhecimento da legitimidade das

definições da escola quanto à cultura e ao trabalho escolar e das práticas que têm como objetivo garantir a perpetuação das tradições da escola.

1.6.1 Associação dos Engenheiros do ITA (AEITA)

A manutenção do capital social e simbólico dos engenheiros formados pelo ITA, um grupo fortemente integrado, é assegurada pela Associação dos Engenheiros do ITA (AEITA). Essa instituição, na qual são agrupados os egressos do ITA e mantidos os laços de solidariedade entre eles, tem como objetivos congregar os engenheiros formados no Instituto, prestar apoio profissional e social a seus membros e concorrer para o engrandecimento e bom nome do ITA.

Entre as formas utilizadas pela AEITA para garantir a manutenção e o prolongamento no tempo dos laços de solidariedade entre os egressos do ITA e para resguardar o capital simbólico que possuem encontra-se: o encontro anual dos egressos do ITA, denominado ‘Sábado das Origens’; as listas de discussão na internet; as publicações de anuários com endereços dos egressos, especificando as instituições nas quais eles trabalham e os cargos que ocupam. Tudo isso serve para reafirmar, continuamente, o prestígio e a boa reputação dos iteanos e do ITA, ou seja, o modo como são percebidos pelos outros.

CONCLUSÃO

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) ocupa uma posição favorável no campo do ensino superior brasileiro e sua reputação e prestígio são reconhecidos socialmente.

O prestígio, notoriedade e reputação do ITA lhe possibilitam escolher *para acolher* alunos considerados os melhores, os mais aptos, garantindo uma estreita adequação das propriedades sociais e culturais dos alunos selecionados com o estilo da escola e a manutenção da posição de prestígio do Instituto no campo do ensino superior brasileiro.

No ITA, como nas escolas consideradas de *alta qualidade*, realiza-se, inicialmente, uma separação dos eleitos para ingressar na escola, os quais, de modo geral, já possuem propriedades sociais homogêneas.

À homogeneidade prévia ao ingresso no ITA dos iteanos, associa-se aquela produzida pelos processos de socialização vivenciados no Instituto, os quais levam os iteanos à constituição de *habitus cultivados* semelhantes e a gozar de um sentimento de

altivez, um *encantamento de si*. Assim, cada iteano se reconhece pertencendo a um grupo de exceção, distinto e fortemente integrado, o que se constitui na razão e fundamento do *espírito de corpo* e da imagem partilhada de excelência acadêmica do ITA e dos iteanos, ao mesmo tempo em que os mantém.

As experiências acadêmicas, um processo de ‘sobrevivência’ a um nível elevado de exigências escolares tornam-se, assim, tão relevantes na formação dos iteanos, quanto os conteúdos ensinados, dado que nas condições de organização da ação pedagógica e nas práticas empreendidas no ITA se situa o essencial da transmissão deste Instituto e do processo de constituição e manutenção da excelência acadêmica do ITA e dos iteanos.

A posição do ITA no campo do ensino superior brasileiro e sua notoriedade, bem como as suas características institucionais produzem efeitos tanto naqueles que já ingressaram no Instituto, os iteanos, quanto naqueles que têm bom desempenho escolar na educação básica e têm condições de escolher o ITA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ana Maria Fonseca. *A escola de dirigentes paulistas*. 1999, 292p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *La noblesse d'état*. Grandes écoles et esprit de corps. Paris: Les Editions de Minuit, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. A excelência e os valores do sistema de ensino francês. In: _____. *A economia das trocas simbólicas*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 203-230.
- BOURDIEU, Pierre. *Esboço de auto-análise*. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- BOURDIEU, Pierre e BOLTANSKI, Luc. O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio Mendes. *Pierre Bourdieu, escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 127-144.
- COOKSON Jr., Peter W. e PERSELL, Caroline H. Internatos americanos e ingleses: um estudo comparativo sobre a reprodução das elites. In: ALMEIDA, Ana Maria Fonseca e FAGUER, Jean-Pierre. Os efeitos de uma “educação total”: um colégio jesuíta, 1960. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 58, p. 9-53, jul. 1997.

FERRAND, Michèle; IMBERT, Françoise; MARRY, Catherine. *L'excellence scolaire: une affaire de famille. Les cas des normaliennes et normaliens scientifiques*. Paris: L'Harmattan, 1999.

HASENBALG, Carlos. A transição da escola ao mercado de trabalho. In: HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do Valle (Orgs.). *Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003. p. 147-172.

JAY, Edouard. As escolas da grande burguesia: o caso da Suíça. In: ALMEIDA, Ana Maria Fonseca e NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 120-134.

MOTA, Octanny Silveira da. *Instituto Tecnológico de Aeronáutica: 50 anos: 1950-2000*. São José dos Campos, ITA, 2000. .

NOGUEIRA, Maria Alice. A construção da excelência escolar: um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. *Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 125-154.

PINÇON, Michel e PINÇON-CHARLOT, Monique. A socialização dos herdeiros ricos na França. In: ALMEIDA, Ana Maria Fonseca. e NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 11-29.

VEJA. *O segundo vestibular*. São Paulo: Abril, n. 1833, 17 dez. 2003, p. 176.

WAGNER, Anne-Catherine. Les écoles chics de la culture internationale. In: WAGNER, Anne-Catherine. *Les nouvelles elites de la mondialisation: une immigration dorée en France*. Paris: Puf, 1998. p. 49-70.